NOVENA COM SANTA RAFAELA MARIA

em tempos de COVID-19

DIA 2

Na época em que Santa Rafaela viveu, os avanços na medicina foram significativos, mas ainda estavam longe das conquistas de que podemos usufruir hoje. Na Espanha do séc. XIX muitos morriam de tuberculose, e a mortalidade infantil era elevadíssima. Talvez por isso mesmo, a morte era encarada com muita mais naturalidade do que hoje.

Neste contexto, Rafaela Maria cresceu "acostumada" à experiência de "perder" familiares próximos:

- quando tinha 2 anos perdeu a sua irmã Matilde, bebé de 1 ano
- aos 4 anos perdeu o pai
- aos 6 anos perdeu 3 irmãos:
  Luisa María (com 3 anos); Juan Celestino (com 20 anos) e Alfonso (com 1 ano)
- aos 19 anos morreu a mãe

E assim, antes de sair de Pedro Abad, Rafaela e a sua irmã Pilar tinham já experimentado a dor da morte de seis pessoas da sua família próxima. Isto terá certamente influenciado a sua maneira de ver a doença e a morte como parte da vida. Deus encarregou-Se de fazê-las aprofundar na experiência de encontrá-lo em todas estas circunstâncias e de desejar o encontro com Ele, cara a cara, com muita naturalidade também.

NOVENA COM SANTA RAFAELA MARIA

em tempos de COVID-19

A morte da mãe foi de uma importância decisiva na entrega de Rafaela a Deus. Diz ela: "… vi a *misericórdia* e a *providência* de Deus patente". Foi um "fechar os olhos" que lhe abriu os seus. Uma experiência fortíssima do amor de Deus num momento de muito sofrimento. Rafaela descobriu como a misericórdia e a providência de Deus a enchiam, fazendo com que tudo fosse pequeno ao lado d´Ele. Aquilo que poderia ter sido uma experiência de vazio, foi um momento de plenitude. Isto, diz ela, ficou-lhe gravado para toda a vida e foi "um estímulo para a virtude".

Deixo-me iluminar pela palavras de São João (Jo 12, 24-29):

Disse Jesus. «Em verdade, em verdade vos digo:
se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só;
mas, se morrer, dá muito fruto.
Quem se ama a si mesmo, perde-se;
quem se despreza a si mesmo, neste mundo, assegura para si a vida eterna.
Se alguém me serve, que me siga,
e onde Eu estiver, aí estará também o meu servo.
Se alguém me servir, o Pai há de honrá-lo.
Agora a minha alma está perturbada. E que hei de Eu dizer?
Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente para esta hora é que Eu vim!
Pai, manifesta a tua glória!»
Veio, então, uma voz do Céu: «Já a manifestei e voltarei a manifestá-la!»

O encontro com a paixão de Jesus Cristo adentrou Rafaela ainda mais na paixão pela dor do mundo: a entrega aos pobres da sua vila, a visita aos doentes, e a entrega a Deus de toda a vida.

Na minha oração de hoje visito os momentos dolorosos da minha história.
Consigo encontrar Deus nos momentos mais difíceis?
Peço-Lhe essa Graça.